

Gazeta de Espinho

PELA PÁTRIA E PELA REPUBLICA

FUNDADOR: Dr. J. Pinto Coelho — DIRECTOR: Alberto Milheiro
ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — EDITOR, Joaquim Rodrigues Capela

ASSINATURAS

Portugal, ann \$30
Semestre \$40
Estrangeiro, ann \$50

Numero avulso, \$02

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUEENTAL, 36—OVAR

Uma questão importante

Em o numero passado do nosso presado colega local *Oceano* e em artigo de fundo firmado pelo nosso amigo sr. dr. Fernando Matos, aventta-se uma questão de veras importante para Espinho.

E' nossa ideia tratar daquella questão duma maneira inteiramente diferente daquella como tem sido tratada.

E' nossa intenção tratar de tal assunto, embora de melindre mas de grande importancia, a dentro das comissões, e, para ser de maiores vantagens para Espinho, melhor seria que fosse de acordo com as comissões do partido evolucionista, para ficar para sempre o caso resolvido, fosse qual fosse a situação politica em que nos encontrassemos.

Sendo nós obrigado por motivo de saúde a retirar-mo-nos de Espinho por algum tempo, não podemos desde já encetar taes trabalhos, o que faremos logo após o nosso regresso.

Durante a nossa ausencia, que não será longa, pedimos ao nosso amigo e prestimoso correligionario sr. Francisco de Rezende o alto favor de nos substituir na direcção da *Gazeta*, podendo este nosso amigo tratar de assuntos politicos ou assistencia, ou de outros ainda como melhor lhe dite o seu criterio.

Estamos certo de que este nosso amigo se dignará acceder ao nosso pedido e apresentando-lhe os nossos cumprimentos de despedida, bem como a todos os nossos amigos e correligionarios, dizemos-lhes o nosso

Até breve.

Declaração

Os artigos do fundo, venham ou não assinados pelo nosso director, são de sua inteira responsabilidade, salvo vindo assinados por outrem. Dos restantes artigos ou locaes, que são doutra autoria, só lhe cabe a responsabilidade de membro das comissões, assumindo contudo perante os tribunales as responsabilidades que a lei impõe.

Propaganda da praia

Quando Espinho se prepara para fazer realçar mais ainda a sua beleza natural, limpando dos seus lindos e higienicos arruamentos esse deprimente concurso social — a mendicidade — não será oportuno lembrar ás entidades officias e áqueles que pomposamente se intitulam representantes das forças vivas da terra, que é tempo e oportunidade de cuidar da propaganda da praia.

De entre todas as praias portuguesas, Espinho é a que menos dispense e menos cuide da sua propaganda. De facto o seu extraordinario desenvolvimento que lhe dá todo o aspecto e realce de um importante aglomerado citadino, deve-se mais ao acaso da sua situação geografica que a coloca em contacto constante com a civilização mundial, por ser atravessada pela mais movimentada arteria ferroviaria do país, que á propaganda grafica das entidades officias ou empresas interessadas. A parte uma ou outra excepção — e lembra-nos agora *alguem* que tão amesquinhado tem sido por quem lhe não soube nunca compreender nem a pureza de intuits nem o seu valor de combatente — ninguem se compenetrou jamais do valor de uma propaganda bem orientada, tenaz e consecutiva.

E é por isso que Espinho, apesar do seu enorme progresso ainda não é o que poderia e devia ser.

Dizem-nos que ainda vegeta para aí uma entidade qualquer que se arroga a qualidade de representante do commercio e industria locais. Jamais lobbiamos beneficio que tão conspicua agremiação tivesse feito desabar sobre esta linda terra; e de duas ou tres vezes que transpозemos os humbrais do seu edificio, trouxemos a dolorosa convicção de que aquilo seria o germen de uma *academia* para a cultura de vicios latentes. Efectivamente não nos enganamos. Ha poucos dias alguém que muito prezamos, comunicavamos com indignação e profundamente magoado, que *aquilo* já era uma agremiação de industriaes de . . . batota.

Julgamos que ainda é tempo de reparar um mal e evitar outro maior.

Seria conveniente não deixar morrer á mingoa ou atascada na lama da ignorancia, uma corporação que tantos anos levou a crear e que tantos beneficios podia prestar.

Que apareça alguém com o prestigio, o senso e a coragem de lançar a mão á pobresinha

que vertiginosamente vai resvalando no abismo insondavel, e prestará um bom serviço a esta linda terra, tão digna dole pela sua actividade comercial e industrial.

Dar-nos-hemos por felizes se o nosso brado for ouvido. Espinho, junho de 1917.

Franrezende.

Julgamento

Na quarta feira desta semana foi o descimento da cruz (não do que estava na cruz do meio).

Foram julgados na ultima quarta feira, no tribunal da Feira, onze individuos daqueles centenaes de pessoas que protestaram contra irregularidades cometidas e conseguiram que mais outra se não consumasse. Foi a questão do milho.

Foi demonstrado que aquele protesto foi um gesto de fome, foram patenteadas as irregularidades, foi aclarado que foram requisitados da manutenção militar pelo administrador de Espinho e para Espinho 270.000 kilos de milho ou sejam na medida vulgar 450 carros de milho.

O custo, compreendendo a sacaria, foi de nove tostões a arroba. O preço de venda, a sua duração e o destino da maior parte desse milho, tambem lá ficou sabido mas o leitor tambem já o sabe.

A pratica destas *monstruosidades*, como muito bem disse quem imparcialmente o podia dizer, determinaram a absolvição dos reus, isto é, dos benemeritos que conseguiram, embora tarde, que se não perpetrasse mais uma das tais *monstruosidades*.

A mentira só dura emquanto a verdade não chega.

Saneando...

Stais co'a mosca...

As azémolas do nosso *autentico double de zeros* espino-teiam como o diabo!

Quando em Espinho se dá qualquer chinfrim, dizem logo que são coisas politicas e . . . o que lhes vem á cabeça.

O' azémolas! Não arrebiteis tanto as orelhas, recolhei á esirebaria!

De nada vos vale o espino-teardes com tanta furia, porque toda a gente vos conhece.

Os milhafres

Esta terrivel praga que ultimamente vinha infestando esta praia, não tem dado acôrdo de si.

Como a tal de *paiva* está a tratar do chinó e não tem apparecido, é provavel que seja por isso. Mesmo agora não vemos onde possam *poisar*...

O Saneando

Dizem-nos que o *Saneando* tem feito bem a muita gente, o que acreditamos em absoluto.

Isto, quando ministrado em pequenas doses, só faz bem. Acalma os nervos e a lingua.

Ainda ha muito que conversar *dumas propriedades que foram inundadas pelas ullicheias*, etc.

Crónicas satánicas

La Vérité, l'apre Vérité.
STENDHAL

VII

O altissimo espirito desse Homem de bem que se chamou Francisco Ferreira da Cunha, descança, afinal, livre de todas as agruras e infâmias deste palco de farçantes e histriões, batendo-se pela codea com um vigor a que o egoismo tigrino e ilimitado de cada um de nós, fornece, momento a momento, maior energia. . . Esse Homem, albergando num corpo rotundo e disforme a alma dum Santo e um intelecto dum eleito, expirou entre os seus dois maiores amores: a familia que idolatrava e os seus livros, os seus queridos livros de que ele falava com tanto entusiasmo. Teve a morte serena e grandiosa dum justo e dum sábio, o meu querido Mestre, um dos poucos de quem conservo saudosas e gratissimas recordações dos bancos liceais. Saudosas e gratissimas recordações que se explicam pela sua competência eminente nas disciplinas que professava e pelo seu carinho pelos alunos, coisas que, diga-se de passagem, são rarissimas nesta nossa Terra. Eu tive sempre o culto das competências profissionais. Nunca pude compreender o pedagogico que não tem o arreigado amor da sua cadeira nem a estima incondicional dos seus alunos. Os produtos teratológicos do ensino, professando pávida e monotamente, sem entusiasmo, mecanicamente até, sem deixarem no espirito dos seus discipulos nada que os torne lembrados mais tarde na Vida com uma palavra de saudade e de amor, são, necessariamente a causa da revolta latente que existe em cada um dos rapazes portugueses que roçam os fundilhos pelos bancos das fradescaas aulas dos nossos estabelecimentos de Educação. Tais cavalleiros são professores com a mesma competência que os faria sapateiros, troilhas, lamplanistas, coveiros ou guarda noturnos. A sua máxima aspiração está em receberem, no fim do mês, o seu ordenado e em verem os seus alunos descarapuçarem-se com um exagêro servil, á sua passagem nos corredores. Os rapazes

não são para eles mais do que uns carneiros a quem uma tosquia é necessaria de vez em quando, para lhes tirar os impetos de se sublevarem contra os disparates catodráticos e contra uma disciplina de funil que é a negação plena dos direitos que cabem aos estudantes desta época. Daí a repulsão, o asco, até, com que alguns desses pedagogunculos de via reduzida, criaturinhos de uma sciência de fazer sorrir o mais alvar barbeiro, se afastam dos alunos.

Francisco Ferreira da Cunha, apesar da sua avançada idade que seria motivo para lhe desculpar qualquer caturrice, era o Mestre do sem tempo, amigo dos discipulos e sempre com uma boa palavra para eles, sem pretender, contudo, armar á popularidade a que aspiram certos bichinhos-cadelas do ensino. Por isso, há dias, quando o fui visitar no seu caixão não pude conter-me que, com os olhos enublados pelas lágrimas não me curvasse esmagado pela Dor e lhe não depusesse nas mãos geladas intensamente, um óculo em que ia a expressão de toda a saudade e de todo o pesar que sentia por ele um discipulo que continua neste palco de farçantes e histriões, batendo-se pela codea com um vigor a que o egoismo tigrino e ilimitado de cada um de nós, fornece, momento a momento, maior energia. . .

Armando Pimenta

Glorias de Vizeu

Sentei-me agora á secretária e pegando na pena, lembrei-me de escrever alguma cousa para a *Gazeta*, para aproveitar a permanencia em casa, a que me força um ataque de gripé.

Já fumei uns poucos de cigarros, procurando assunto e ao fim de muito matutar, decidi-me a dizer alguma cousa sobre o assunto que a epigrafe indica. Falar da guerra é já corriqueiro. Ninguem lê já os artigos laudatorios sobre a heroicidade dos nossos soldados, a não ser que alguém estivesse no segredo dos Deuses e desse a lume noticias fresquinhas. Falar de politica é-me vedado, visto que só me posso referir á de Vizeu e não á de Espinho, porque não estou ao facto dela. A de Vizeu decorre serenamente, como qualquer rio caudaloso em leito de areia fina. Aqui não ha a intriga mesquinha de Espinho e cada vulto tem a importancia politica, a que os seus actos lhe marcam o valor. Aqui aprecia-se com verdadeira justeza o amor ás instituições e em Espinho apesar de eu lá ter residido uns poucos de anos, conservando sempre firme o meu ideal

democratico, ninguem por tal deu e não passei nunca de ser um *Zé Ninguem!* Aqui aprecia-se o amor democratico e galar-dea-se convenientemente. Em Espinho o mais alto valor politico, é concedido ao que souber tecer as maiores intrigas politicas.

Espinho tem, porem, uma vantagem sobre Vizeu, que é dum valor incontestavel e que domina todos esses inconvenientes que é—a amenidade do clima—. Aqui fustigado pelos horrores temporaes do inverno e aquecido ao rubro pelos calores de estio, durante o dia e pela descida rapida da temperatura da noute, que me occasionou este ataque de gripe, lembro-me com saudade dessa morna temperatura de Espinho e acho-lhe vantagem, apesar de todos os inconvenientes politicos.

O meu desvio já vae porem longo e só serviu para que o leitor se não admire, de me ver outra vez no seu meio. Se tal, porem, fizer irei com bastantes saudades do meio politico de Vizeu, aonde todos os politicos bem cotados, me confundem com as atenções, que me dispensam. Aqui só ha, pois, o inconveniente—clima excessivo.

Vou, porem, entrar no assunto. Uma das glorias de Vizeu, é a que existe no Museu da Sé.

Quadros de Grão-Vasco. São uma verdadeira riqueza nacional. Tem um tal valor, que os pintores mais celebres chamados para acabar um simples cordão, que pende da cintura dum santo, não acham as cores, que digam com as que o celebre pintor empregou!

Este era filho dum pobre moleiro aqui dos arredores, que vendia farinha, que transportava numa pobre burra branca.

O Grão-Vasco lembrou-se uma vez de pintar numa tela em tamanho natural a pobre burra e atravessou o quadro numa porta. O Pae dele chegando a casa, fustigou o quadro cuidando que a pobre burra tinha saído da cavalariça! Veja-se por aqui a naturalidade do quadro.

O Pae dele quando saía levava umas tamancas, que quando chegava a casa, as tirava dos pés e punha sempre no mesmo sitio.

O Grão-Vasco pintou os tamancos e quando o Pae entrou tirou-os do logar e no chão pôs o quadro. No dia seguinte o Pae viu-se azul para calçar os tamancos pintados, que ele imaginava serem os dele!

Por estes dois exemplos, se pode ver a naturalidade com que ele fazia os seus quadros! Uma grande parte da população de Vizeu, diz que ele tinha inspiração divina. Ele ia aos leitões dos rios, buscar uma certa qualidade de pedras, que reduzidas a pó, lhe fornecia as tintas, que ele empregava nessas obras primas. O mais leigo que contemple esses formosos quadros, que estão no Museu da Sé, fica boqui-aberto ao contemplar a sublimidade dessas obras, aonde a naturalidade se revela no mais minimo detalhe!

Já falei na Cava de Viriato na *Gazeta* e agora nos quadros de Grão-Vasco.

Mas Vizeu conta mais glorias, que eu a seu tempo descreverei. Isto vae por doses, para não enfiar.

Emquanto os ideaes politicos se degladiam em Espinho, eu

lanço a lume estas divagações. A proposito dou aqui um conselho, que é de bastante utilidade para Espinho. Por noticias particulares depreendo que urge tomarem-se em Espinho certas medidas administrativas, que tenham por fim tornar mais econõmica a vida dos seus habitantes, pois que para isso ha um remedio seguro, que me não consta, que se tenha lá posto em pratica, porque não sobeja o tempo perdido com discussões.

Eduardo Marrêças Ferreira.

Um alvitre justo

Do nosso prezadissimo amigo e conterraneo sr. Benjamim da Costa Dias que em terras brasileiras moureja, sempre com o espirito presente em coisas de Portugal, recebemos a carta que abaixo segue e que nos demonstra o seu acrisolado patriotismo e a veneração pelo nosso saudoso e inolvidavel director dr. Pinto Coelho.

«Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1917.

Prezado amigo Cirne—Saudações.

Foi com a maior surpresa e consternação que recebi a noticia, transmitida pela *Gazeta*, do falecimento desse vulto inconfundivel do meio espinhense, character diamantino e patriota devotado, que foi o dr. Joaquim Pinto Coelho. Tal noticia foi das mais dolorosas que tenho recebido, desde que aportei ás plagas brasileiras.

E, pois, de todo o coração que me associo a todas as homenagens que se prestarem a esse nobre morto, apresentando as minhas sinceras condolencias á illustre familia enlutada, á querida *Gazeta de Espinho* e ao partido republicano portuguez de que o saudoso finado era um dos mais brilhantes ornamentos.

Aplaudindo a ideia de perpetuar-lhe a memoria, resolvi abrir uma subscrição, entre os poucos espinhenses aqui domiciliados e com quem estou mais facilmente em contacto, para esse fim, e só tenho a lamentar que em virtude das circunstancias de sacrificio que atualmente, a todos nos atinge, por motivos da situação creada pela guerra, essa iniciativa não alcançasse um melhor exito. No entanto não deixa de ser um preito modesto, mas sincero e espontaneo dos que tiveram occasião de apreciar as excelsas qualidades do dr. Pinto Coelho.

O nosso amigo sr. Augusto de Castro Lopes Brandão, não assinou por já ter dado ordem a um seu amigo, nesse sentido. O sr. Alberto Carvalho, filho do nosso amigo sr. José Carvalho, e proprietario da acreditada Fotografia Brazil, igualmente não assinou, por ter mandado confeccionar alguns retratos do falecido, em esmalte, no que a sua casa é especialista, para serem vendidos aí, com o mesmo fim.

Junto lhe envio a respectiva lista.

Sem mais, por hoje queira recomendar-me a todos os nossos amigos, e ao meu caro desejo muita saude e prosperidades, bem como á veterana *Gazeta*.

Um abraço do amigo velho

Benjamim da Costa Dias.

Lista dos subscribers, no Rio de Janeiro, a favor da iniciativa que tem por fim erigir um busto do dr. Joaquim Pinto Coelho, no concelho de Espinho.

Benjamim da Costa Dias	10\$00
Manoel Alves Lima	10\$00
Antonio Joaquim Pires	20\$00
Avelino Joaquim Pires	20\$00
Total Rs. fr.	60\$00

Esta quantia, ao cambio de 2500, produziu 24 escudos, que remeto em cheque do Banco Nacional Ultramarino.

Aos nossos estimados patriotas, os nossos agradecimentos mais sinceros, não só pela quantia com que se dignaram subcrever, mas tambem pelas palavras amabilissimas que dirigem á nossa *Gazeta*.

Continuamos inserindo os nomes das pessoas que pretendem prestar o seu culto á memoria desse integro Homem de bem e democrata immaculado que foi o dr. Pinto Coelho.

SUBSCRIÇÃO

Transporte	121\$50
Cheque acima referido	24\$00
A transportar	145\$50

Impressões da semana

Quando alguém alvitrou neste jornal a ideia de se não levar a efeito a tradicional romaria do Senhor da Pedra, o mesmo pensamento me invadiu, secundado por muitas outras pessoas, a quem o sentimento, pelo mal estar geral derivado da guerra cruenta que se travou, é superior a todas as razões.

Mas estas coisas em que nem todos teem o mesmo pensar, são sempre interpretadas dum modo muito diferente daquele que deveria ser.

Ora se é certo que a vida corre mal, tambem é verdade que ela não corre mal para todos e d'aí as festanças e a concorrência a elas, por aqueles a quem as agruras da miseria menos afflige, e a ausencia de um ente da familia, que se está batendo pela Patria, não preocupa.

Nesta conformidade, convindo mesmo que não ha regra sem excepção, resolvi empregar a tarde de domingo nesse passeio, mais para colher impressões do que seria uma festa em tempo de beligerancia e de fartura pouca, em relação com a festa em tempo de paz, do que mesmo para me divertir.

E como qualquer romeiro, lá fui tambem confundindo-me com aquela onda de povo e de pó que me cobria e tapava as ventas, dificultando-me por vezes a respiração.

Logo que fui chegado, notei com visivel interesse, que a affluencia de forasteiros estava reduzida talvez á metade do ano passado, pois que nos claros do pinhal a animação era diminuta. Segui dali para o arraial e a mesma coisa tive a considerar.

Continuei a minha marcha e fui andando caminho da praia, onde a aglomeração de forasteiros era todos os anos intensa e de se não poder romper. A mesma nota antecedente. Ali então, quem estava habituado a ver o bulício e animação dos anos anteriores, quasi podia dizer que a praia estava despovoada, tal era

a diferença havida, dos anos costumados.

Por fim chegamos a comprehender que o arraial de domingo deste ano pouco mais equivalia ao arraial de segunda feira, dos outros anos.

E tudo assim. Uma dança aqui, um tanto alegre, outra adiante um pouco mais sentimental, etc. Mas a animação não correspondia em todo o caso á dos anos findos, em que uma nota vibrante de entusiasmo, invadia moços e velhos, amigos e desconhecidos numa confraternização geral de pandega e bródio.

Perto dos corêtos onde tocavam duas bandas de musica, as cachopas corriam para dançar ao som dum minuete ainda assim mais expressivo e vivo que as melancolicas modinhas das rodas e das rusgas.

De Espinho, vimos ali muito pouca gente.

As barracas, e tascas de comidas, pouco concorridas, sentindo-se de vez em quando o enjooativo cheiro do azeite das fritangadas.

Uma das coisas que tambem muito influiu na desanimação da festa foi a falta dos comboios extraordinarios, que era de costume haver.

Era já de tarde e a noite aproximava-se quando vi uma roda organizada só de raparigas e rapazes de Espinho. E dansavam então, um pouco mais animados. Em tal hora me viram que quasi á força me levaram para a roda, e já com o pretexto formal de as acompanhar a pé até Espinho. Tive que aceder ao pedido das cachopas que se tornavam tão amáveis para comigo.

O certo é que não lhes pude resistir e lá vim com elas dando á perna e cantando a moda do caréquinha, que era a moda da occasião, a moda predominante.

E por tal motivo comprei um caréquinha. Na occasião em que o comprei o homensinho não estava bem humorado para alguém que se preparava para lhe surripiar um caréca, e disse então:

Talvez que ao vinho da barraca se junte ainda liquido mais retinto!

Fui-me safando, antes que o homem fizesse do dito verdadeiro.

E vindo com o rancho das môças exhibia o caréquinha, cantando em coro:

Olha o caréca
Desde manhã á noitinha
Sempre fura, fura, fura,
Sempre fura o carequinha.

Olha o caréca
Sempre metido na lura...
Quando a coisa lhe cheira
O caréca sempre fura.

O que não ha duvida é que elas gostavam das modas, mas cubicavam-me o caréquinha, porque sempre faziam o possivel por mo apanhar.

Tantas judiarias fizeram ao pobre caréca, que por fim uma, roubou-mo e foi escondel-o no seio. E lá me fiquei a lamentar a sorte do meu pobre caréca, que não furou nada...

Na segunda-feira á vinda do Porto, ainda fui ver o resto da festa.

Pois senhores! Em todas as estações e apeadeiros estava tudo á cunha!

Ainda a mesma animação. Muita rapaziada de Espinho, Granja, etc.

Cantou-se e dançou-se até tocar a quebrado.

E no fim da festa, vim a pé até á Granja, com as lindas mo-

goilas dali, emquanto o amigo Faustino nos passava as palhetas, deixando-me seriamente embaraçado.

Loscar.

Comissão de Assistencia de Espinho

Direcção

Dr. Antonio Augusto de Castro Soares.

Luiz Soares Martins.
José Manuel da Silva.
Antonio Gonçalves Rodrigues.
Alberto Milheiro.
Agostinho Tavares.
Antonio Marques Hespanha.

Sub-comissão recenseadora

Padre Joaquim Teixeira da Silva Amaral.

Antonio Gonçalves Rodrigues.
Francisco Alves Vieira.
Joaquim Luiz Rodrigues.
Domingos Fernandes de Oliveira.

Narcizo André de Lima.
Antonio de Lacerda.
José Francisco Guedes.
Manuel de Paula Rosado.
Dr. José de Oliveira Salvador.

Dr. Fernando de Matos.

Sub-comissão angariadora de Receita

Alberto Camacho.
José Manuel da Silva.
João Marques dos Santos.
Eurico Carlotti Pousada.
Lino Coelho Brandão.
Alberto Milheiro.

Manuel Joaquim Simões Pedro.
Manuel Ribeiro Nunes.
Antonio Claudino de Moraes.

Antonio Augusto Rodrigues da Gama.
Cristovão da Silva Guetim.

A greve do Vale do Vouga resolvida

Até que enfim foi resolvida a greve dos empregados do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, o que veio encher de satisfação todos os habitantes d'esta terra, já pela falta dos comboios que se vinham fazendo sentir e ainda pelas consequencias e transtornos que vinham causando á população.

Esta greve que era considerada de todo o ponto justa pelos mal remunerados trabalhos do pessoal, e que já durava ha umas 3 semanas, teve o seu epilogo no dia 3 do corrente, á noite, com a chegada do primeiro comboio conduzindo parte dos grévistas.

Esse comboio que já era esperado ás 21 horas e 45 minutos veio a chegar á estação de Espinho-Praia á hora indicada, trazendo a maquina na sua frente um escudo com bandeiras.

Quando vinha a chegar e mal deu sinal de si uma girandola de foguetes atrozou os ares. Depois chegou e parou. Imediatamente

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

uma salva de palmas revouou nos ares e os vivos se sucederam de parte a parte, dos ferroviarios e do povo que aguardava a sua chegada.

A seguir, subiu a uma carruagem o conductor, sr. Salazar Palma, que num breve discurso interrompido pelos constantes vivas e palmas, salientou em palavras claras e precisas, a razão que os levou áquelle tour de force e a maneira como chegaram áquella conclusão, referindo-se em palavras pouco lisongeiros para os causadores d'aquella greve, agradecendo d'um modo especial ao ex.º Ministro do Trabalho pela solução amigavel que deu ao conflito e agradecendo á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, e em especial aos camaradas d'aquella Companhia a solidariedade que sempre mostraram para com eles, agradecendo aos colegas do Vale do Vouga a boa camaradagem e união e saudando e agradecendo ao povo de Espinho e em especial ás damas d'esta praia o interesse que sempre mostraram ter pela sua causa.

Novos vivas remataram as suas ultimas palavras, tendo antes prometido o orador retomar o trabalho no dia seguinte, o que fizeram.

Carteira Elegante

Tivemos o prazer de cumprimentar aqui na ultima segunda-feira, os nossos prezados amigos e illustres deputados ex.ºs srs. drs. José Bessa de Carvalho e Pedro Chaves.

Visitou-nos no ultimo domingo o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Armando Gonçalves.

Estiveram entre nós os nossos amigos e assinantes srs. Antonio Soares Vila Nova, Bernardino Dias Milheiro e Vitor Pimentel.

Encontra-se nesta praia o sr. Luiz de Melo Oliveira, de Lisboa e monsieur Georges Prévault.

Regressaram á sua casa desta praia os ex.ºs sr.ªs D. Ana e D. Emilia Braga de Miranda Paes.

Com muita felicidade teve a sua «deliverance», dando á luz uma encantadora criança, a ex.ª sr.ª D. Maria Luiza Pereira da Costa Ribeiro, esposa do importante negociante sr. Alfredo Ribeiro e filha do nosso prezado assinante sr. Del-fim Pereira da Costa, conhecido industrial.

Faz depois de amanhã anos o nosso amigo e correligionario sr. Manoel Gomes Ferreirinha Novo. Parabens.

Devem seguir na proxima semana para França e Africa os nossos bons amigos e 2.ºs sargentos srs. Alexandre Godinho e José Candido.

Procedente de Niza, Alemtejo, chegou a Espinho acompanhado de sua ex.ª esposa e filha, o sr. Fernando Matutino, digno secretario da Camara Municipal de Niza. S. ex.ª vem, a conselho dum medico especialista, procurar nesta praia lenitivo aos soffrimentos da pequenina Eduarda.

Esteve doente e está quasi restabelecido, o nosso prezadissimo amigo e distinto capitão do exercito sr. Manuel da Cunha Paredes.

E' com o maior prazer que damos esta noticia.

Regressou de Lisboa o nosso prezado assinante sr. Carlos de Oliveira, dignissimo secretario interino do Govern. Civil do Porto.

Em goso de licença encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Francisco Pinto Loureiro.

De regresso do Rio de Janeiro está entre nós o sr. Manuel Rodrigues Fontes, irmão do nosso prezado assinante ali residente sr. Tobias Rodrigues Fontes.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Embora um pouco carraneado como a cara de alguns fulanos, o tempo tem estado bom e mal se suporta já a atmosfera nos cafés, clubs, etc.

Para refrescar, dão-se uns passeios por Anta, Granja e arredores...

O mar—O mar é o unico que não se preocupa com a guerra, milho e outras coisas. Não se rala. Conserva-se manso e mandou o manso ageitar as melénas ou, caso não quizesse, que comprasse um chinó...

Salão Avenida—Em virtude de as fitas não chegarem a tempo, não houve espectáculo no ultimo domingo.

O amigo Fernandes, amigo que não quer saber de desgraças, préga-nos hoje com um programa verdadeiramente soberbo. E' assim: não está para brincadeiras...

Pêso e medidas—Previnde-se os interessados que tem que aferir, até ao fim do corrente mês no Mercado, os pêso e medidas.

Choque de automoveis—desastre—No domingo, dia 3, quando o automovel que conduzia o correio para Vizeu, seguia viagem para ali, levando alem do chauffeur, o distribuidor dos correios de Aveiro, Benjamin da Maia e um outro individuo de quem não sabemos o nome, ao chegar a uma curva, deu-se uma colisão entre este veiculo e um outro que yinha em direcção oposta de Lisboa para o Porto, sendo o Benjamin cuspidor fóra do carro e ferido n'uma mão. Atribue-se o choque á atrapalhação do chauffeur deste ultimo carro quando mudava de rumo.

O automovel que conduzia o correio, ficou muito danificado.

Desoaido com as creanças—desastre—No dia 4 ao fim da tarde uma creança aproximadamente de ano e meio, filho duma pobre rapariga, que se julga tuberculosa, chamada Maria Nucha, saíu do limiar da porta, de rastos para o meio da Rua 2. A certa altura passou um carro de bois vasio por cima da creança, que segundo dizem, agora geme com dores do pescóo com verdugos.

O automovel que conduzia o correio, ficou muito danificado.

Abaixo do comboio—No dia 4, á chegada do comboio correio, caiu desastrosamente abaixo da carruagem um soldado de infantaria, que ao que parece se feriu ligeiramente. Foi socorrido pela Cruz Vermelha.

Uma cruzada simpática—A benemerita Associação Protectora da Arvore, com sede em Lisboa, acaba de nos enviar um exemplar da esplendida conferencia subordinada ao título A arborização como função económica e a sua influencia na agricultura e na pecuária, realizada em 24 de setembro passado, em Vizeu, pelo distintissimo engenheiro agrónomo sr. Julio Mário Viana. Lemos dum folego o interessante relato e confessamos que nos entusiasmou a proficiencia com que o illustre conferente tratou o assunto duma importância tão capital para o nosso país. Ninguém desconhece as enormissimas vantagens que adviriam a Portugal se uma racionalissima arborização valorizasse os seus terrenos.

Baseando-se no axioma de Colbert: Un pays p'rit fonte de bois, o estudioso engenheiro, demonstrou irrefutavel e eloquentemente que a arborização de Portugal se impõe como uma medida que muito contribuirá para o nosso engrandecimento economico.

O problema é dum interesse capital e, certamente, prenderá a atenção de todos os que amam sinceramente a sua terra. A benemerita Associação Protectora da Arvore, os nossos agradecimentos pelo envio do exemplar da bella conferencia, acompanhados das nossas felicitações pela cruzada altamente simpática em que anda empenhada.

Morte da Tia Cipriana—Desapareceu no tumulto o interessantissimo vulto de esta respeitavel velhinha que todo o Espinho conhecia pela sua vivacidade e pelo seu espirito, apesar dos seus 97 anos. Maria Rodrigues de Oliveira, a Tia Cipriana, como mais vulgarmente era conhecida, deixou 7 filhos, 12 netos e 28 bisnetos e comprazia-se em dizer que se quizesse casar ainda tinha quem a pretendesse e que estava sempre disposta a cantar e a dançar ao toque da viola.

Paz á alma da simpática anciã a quem dedicamos o preito da mais profunda saudade.

Pelo Registo Civil—Movimento do registo civil deste concelho durante o mez de Abril: Nascimentos: varões 12, femeas 9. Falecimentos: varões 9, femeas 7. Casamentos 4. Nado-morto 1.

A proxima epoca—Tem sido grande a procura de casar na ultima semana. Cada vez mais nos convencemos de que vamos ter uma epoca balnear excelente, uma praia magnifica. Oxalá não nos enganemos. A esperança é um balsamo incomparavel para esta vida e não a devemos perder.

Secção charadistica

1.º Em frase (Ao illustre JAGODES)

Depois da ave que o colega me ofereceu, comi um delicioso cosimento de substancias vegetais—2-2.

2.º (A RINDEX)

Seria com algum intuito particular que o pobretão arrou borborinho?!—2-2.

3.º Logogrifo (A' talentosa charadista D. ALBERTINA DE FREITAS)

(Soneto de Olavo Bilac) De outras sei que se mostram menos «frias», -12-13-3-27-1-24-11-24-26-1-24. Amando menos do que «amar» pareceas -23-7-m-15-11-20-11. Uzam todos de lagrimas e «preces» -1-10-3-20-12-26-14-7-18. Tu de acerbas risadas e «ironias» -21-24-9-6-11-24-9-5-8.

De modo tal minha «atenção» desvias, -18-24-28-19-27-21-30. Com tal pericia meu engano «teces», -24-13-16-24-26-3-11-20-23. Que, se gelado o «coração» tivesses, -6-24-26-18-18-20-m-24-28-19-17. Certo, querida, mais «ardor» terias -24-13-1-25-8-12-20-9-m-2.

Olhei-te: «cega» ao meu olhar te fazes... -14-27-6-26-22-1-12-18-10-21-7. Falote: e com que fogo a voz levanto! -24-11-16-30.

Em vão... Finges-te surda ás minhas frases.

Surda: e nem ouves meu amargo pranto! -0-29-4-11-15. Cega: e nem vez a nova dor que trazes A dor antiga que doia tanto!

G. O. Santos—OVAR.

4.º Biforme

O animal dorme sempre encostado a esta planta—3. MAGICAS.

5.º Casernal

3—Encontrei uma constelação na ancora d'ouro das embarcações—2. XX-TE.

"ATLANTICA", COMPANHIA DE SEGUROS Capital 500 contos Sede Porto-Loyos, 92 Agencia Porto—Infante D. Henrique, 33 Telegramas—ATLANTICA—Porto (Administração 1:986 Secção Expediente 1:306 Secção Marítima 2:105 Agencia 1:897) Delegações e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Athenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde, Ilha de Santa Maria. 1:800 Correspondentes no Paiz Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações. Seguros contra morte e accidentes de animaes. Seguros marítimos contra todos os riscos. Commissarios de avarias em todos os portos do mundo. SEGUROS DE GUERRA Sinistros pagos em 1916 153 contos J. M. Fernandes Guimarães & C.ª Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto Banco Nacional Ultramarino London County & Westminster Bank Pinto Leite & Nephews—Londres Crédit Lyonnais—Paris Revisions Bank—Copenhague Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

6.º Decapitada O Rogerio estava— como bom aluno, mas foi— na cabeça por se haver— com escarneo— seu amigo Antonio. K. LAIS. 7.º Transcrita 3—Esta mulher casou com um liliputiano—2. HOLMES. 8.º Saltitante 1—2—3—4—5 1—3—5—4—2 4—3—5—1—2 A' entrada de minha casa encontre este vaso embrulhado num farrapo. ZEBARITONO. 9.º Tipografico 100 M M M CLAREL & C.ª 10.º PRAÇA JAGODES.

11.º Maçada geografica Formar o nome d'uma terra portuguesa, com as letras da seguinte frase: Rindo matas a castanha J. C. RIBEIRO. 12.º COBRA... TEN CALOS ARMANDO BRANDÃO.

Decifrações da penultima secção:

- 1.ª— Terminação; 2.ª— Mocidade; 3.ª—Almagre; 4.ª—Soajo, amiga, jogata; 5.ª—Evangelista; 6.ª— Alvar-alvará; 7.ª— Gafar, amaro, falam, arada, romão; 8.ª— Guilherme; 9.ª— Corpo, copo; 10.ª— Porcalhota; 11.ª— Viana do Castelo.

Decifrações:

QUADRO DE HONRA

- Crapronilots Fagodes G. O. Santos

Crapronilots, Fagodes, G. O. Santos, (todas); F. C. Ribeiro, Albertina de Freitas, Tip-Top, Xx-Te, (10); Zeba-Ritono, Pita-goras, Tucumam, (9); Holmes, Brasileiro Pancraccio, (5); Az de Copas, (2).

EMPREGO

Precisa-se d'uma senhora com algumas habilitações de escrita para uma casa seria e que imponha respeito. E' só durante a epoca balnear e a entrada para o escritório é ás 7 e a saída ás 15. Informa-se nesta redação.

Moinho de café

Vende-se um a funcionar bem, proprio para mercearia, etc. Nesta redação se diz.

Professora

Professora de instrução primaria e lavões, léciona em casas particulares e em sua casa na rua 37 desta praia.

Prevenção

Augusto dos Santos Capela, proprietario da «Casa de Penhores» da rua Bandeira Neiva, previne os seus freguezes de que todos os objectos, com mais de quatro mezes de juros em divida, serão vendidos em leilão.

O leilão realizar-se-á no dia 1 e dias seguintes do proximo mês de julho.

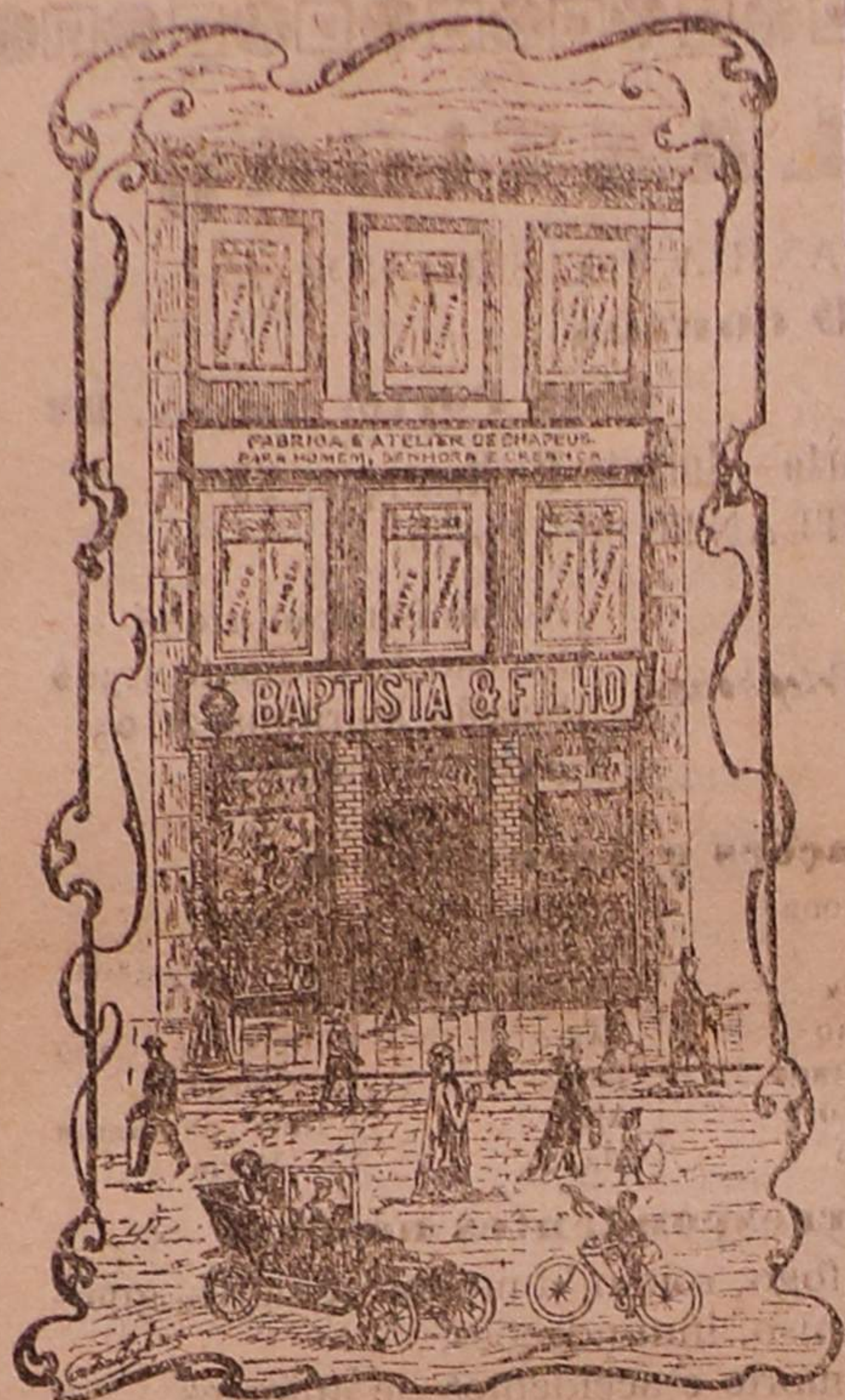
Espinho, 27 de maio de 1917.

O proprietario, Augusto dos Santos Capela.

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.



Rua Formosa, 285—Porto

VISITEM A

Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256—PORTO

Vásconcelos em Com.^{ta}

GHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras. FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas, malas e carteiras, Copos *touristes* em papel. Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineiras. Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS.—LOTARIA. SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—Preferir esta casa

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiais.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e assio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223

Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Vago

Hotel do Porto

ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mezas pequenas, iluminação electrica e esplendido tratamento.

A proprietaria—VIUVA PERES.



Os melhores

Pós de Talco

São os da FABRICA

Talcum Puff & C.^a

E. U. da America

À venda

nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIE-DADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43. Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Consultorio das doenças de ouvidos, nariz e garganta

Arnaldo Andrade

MEDICO ESPECIALISTA

Membro da Sociedade Francaza de Otologia, Laryngologia e Rhinologin

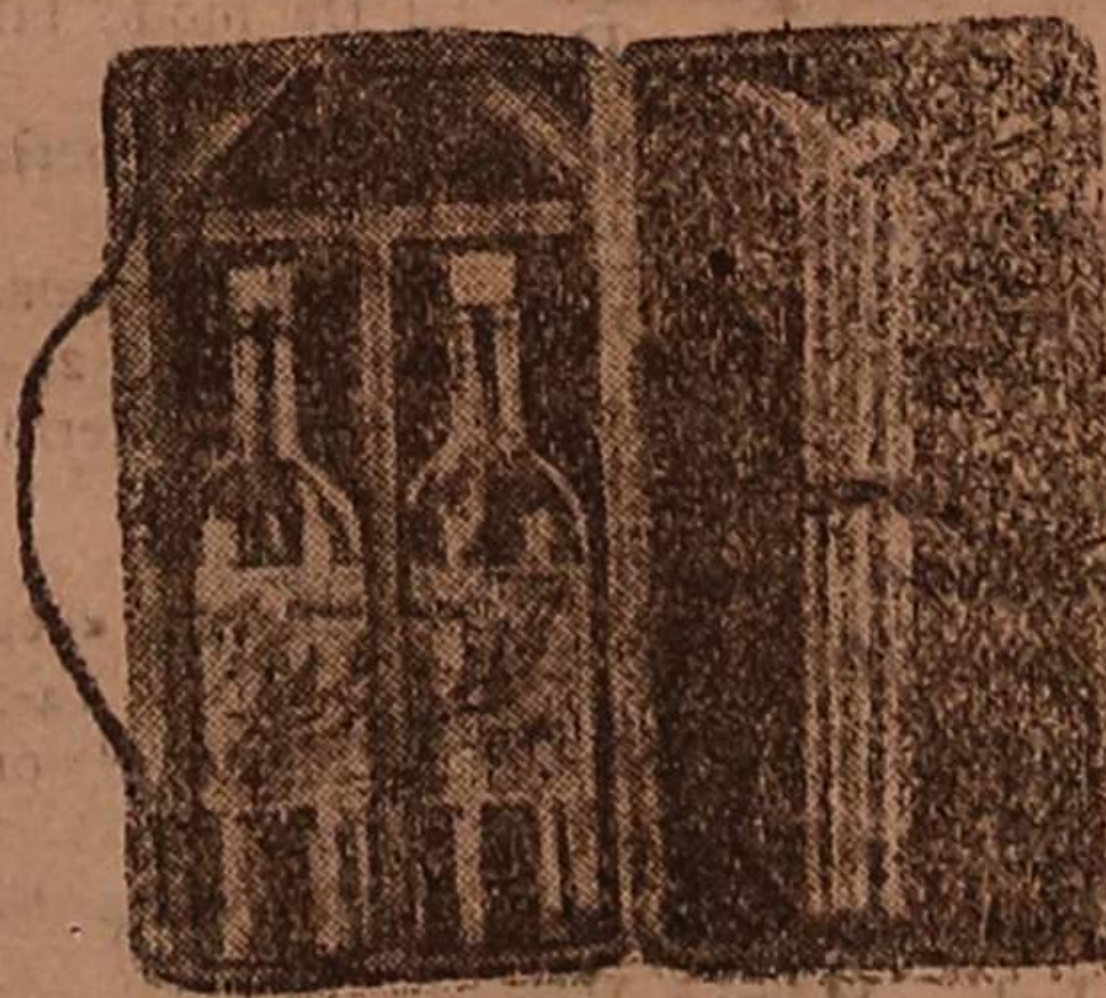
192, R. Sá da Bandeira—PORTO

Consultas nos dias uteis, das 13 ás 17 horas

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciais; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ 12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha—PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAUCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

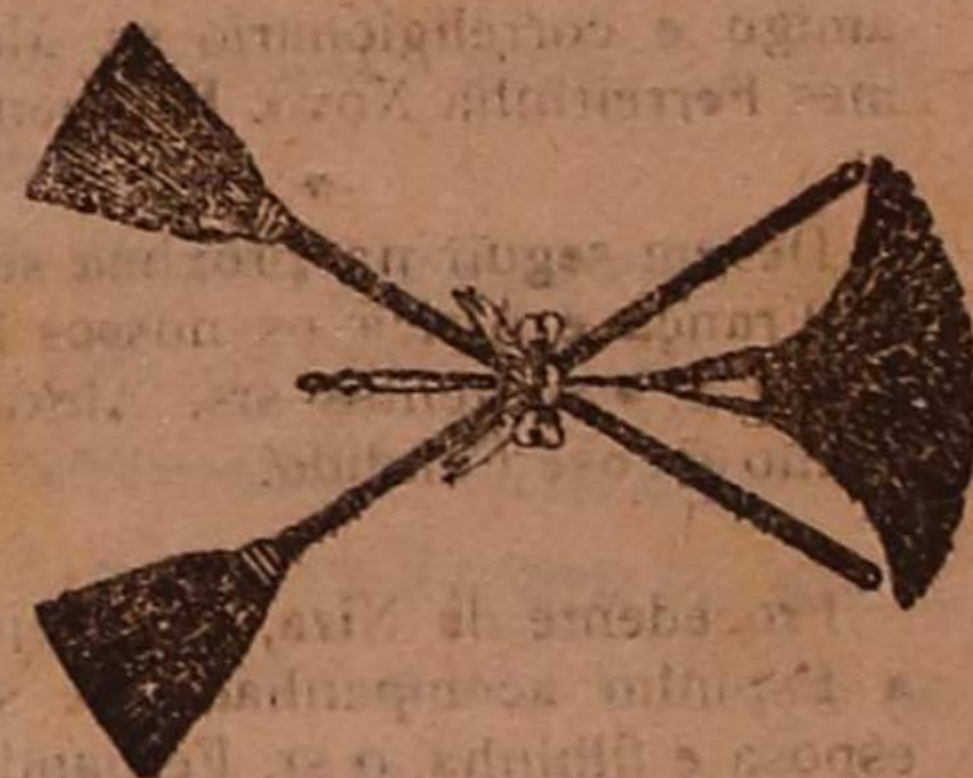
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineiras. Especialidade da casa—Fogaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho